

Autor: RAIMUNDO FERREIRA DE ALMOFALA

PELEJA DE: RAIMUNDO FERREIRA DE ALMOFALA

COM

MARIANO JOSÉ DA SILVA (CEGO MARIANO)



Autor: RAIMUNDO FERREIRA DE ALMOFALA
PELEJA DE :
RAIMUNDO FERREIRA DE ALMOFALA
COM
MARIANO JOSÉ DA SILVA (Cego Mariano)

Em todo mês de dezembro,
Véspera de Santa Luzia
Os cegos de Fortaleza
Festejam com cantoria
Então eu fui convidado
Para cantar neste dia.

Assim dizia o convite,
Sr. Raimundo Ferreira
Hoje Cego Mariano
Sucessor de Mangabeira
Quer lhe enfrentar cantando
Seja de qualquer maneira.

Há dias eu, não cantava,
Pois não achava com quem
E mesmo eu estando, liso
Sem ter no bolso um vintém
Pensei, e disse, é dureza
Mas, vou pegar este trem.

Eu que muito tinha ouvido
Falar na fama do cego
Fiquei pensando comigo
Hoje muita peia eu pego
Porém eu tenho certeza
Apanho mas não me entrego

Peguei na minha viola
Minha eterna companheira
Segui para o Pirambu
Até num carro de feira
Para enfrentar Mariano
O cantor de primeira

Na rua Largos dos Santos
Bem em frente ao chafariz
O motorista parou
Nem um centavo não quis
Agradei a carona
Pela viagem que fiz

Ali na sede dos cegos
Já tinha gente esperando
Cheguei fazendo ar de riso
Fui a platéia saudando
Mariano já estava
Sua viola afinando

Ele ouvindo a minha fala
Mandou o guia buscar
Uma cadeira e bem perto,
Dele mandou me sentar
E logo as duas violas
Começamos afinar

Acertamos as violas
Dando certo afinação
Mariano dedilhando
Iniciou o baião
Seguindo logo na frente
Começou a discursão

(M) Sr. Raimundo Ferreira
Você hoje é meu freguês
Sei que você é da terra
Do vate Manel Inês
Se nunca apanhou cantando,
Vais apanhar desta vez

(R) Sou da terra onde vocês
Menestrels da profissão
Andaram subordinados
Ao meu pai Sebastião
Antônio Elisa e Alfredo
Ao Saldanha e Fabião

(M) Conheci o teu torrão
Cheio de cantador ruim
Um tal Chico Catarina
Outro Raimundo Martim
Estes dois, em cantoria,
Não davam nada, pra mim.

(R) Certo deu desses assim
Pela própria natureza
Nasce um fraco outro forte
Um pobre outro na riqueza
Entre o sábio nasce o tolo
Pra Deus ninguém tem grandeza

(M) Perdoi a minha fraqueza
Eu sei que lá tem artista
Tem Eronídio Sezino
O branco João Batista
Joãozinho, Antônio Lopes,
Boa dupla repentista

(R) Acaraú nos conquista
Por ser cidade pralana
Onde as nereidas desertam
Da côrte parnasiana
Pra, saudar nas brancas dunas
A saída de Diana

(M) Com' cipó de jitirana
Dou em você trapaceiro
Depois d'uma grande surra
Lhe boto num formigueiro
Você berra igual a bode
Quando chove no chiqueiro

(R) Se eu quisesse primeiro
Antes com você faria
Porém sou humanitário
Não gosto de grosseria
Pois com você fazer isto
Acho muita covardia

(M) Cante com mais simpatia
Deixe de tanto trambuco
Abandone as malandragens
Para não ficar maluco
Ou você canta ou apanha
Do filho de Pernambuco

(R) Eu, inda estando caduco
Doente sem me bolir
Entregue ao sabor da cama
Sem dela poder sair
Para me vencer cantando
Você não vai conseguir

(M) Você quer é desistir
 Deixe de tanta novela
 Cantei com CêCê seu mano
 Quase o mundo desmantela
 Mas você não passa d'um
 Cantador meia tijela

(R) Sou igual a caravela
 Quando queima um pescador
 O estrago que, ela faz.
 Eu faço com cantador
 Não há remédio no mundo
 Que faça passar a dor

(M) Ninguém supera o valor
 D'um poeta experiente
 Sou igual a cascavel
 Que quando morde um **vivente**
 Fasta e levanta a cabeça
 Pra ver a queda na **frente**

(R) Preparo água fervente
 Em uma grande caldeira
 Lhe ato os pés e as mãos
 Não bato nem a poeira
 Lhe boto dentro com vida
 Só tiro vendo a caveira

Obs.: — "Pausa".

Nessa hora ali chegou
 Um cidadão de mister
 E disse no meu ouvido
 Ferreira um amigo quer
 Que vocês cantem agora
 No A.B.C. da mulher.

(R) Com A eu escrevo Ana
 Aldenora e Aldalice
 Alzira, Auxiliadora
 Aldenir, Aurea e Alice
 Adelaide e Auzenir
 Alaíde e Analice

(M) Com B escrevo Belinha,
 Bernadete, Belarmina
 Beta, Berta, Beatriz,
 Bernarda, Bia, Balbina.
 Bena, Bida, Benedita,
 Berenice, Bernadina.

(R) Com C escrevo Clotilde
 Clara, Cléia, Conceição,
 Cleonice, Catarina
 Célia, Conciliação
 Celina, Cacilda e Cássia
 Cleópatra, Consolação

(M) Com D escrevo Dolores
Dorotéia, Diva e Dina
Dineusa, Darci e Dalva
Donizete, Dulcelina
Dulce, Dulcina, Das Dores
Doralice, Doralina

(R) Com E escrevo Edileusa
Eliane e Eliete
Eloina e Eloisa
Elza, Elenita, Elizete
Elita, Ester, Estelita
Elisa e Elizabete

(M) Com F escrevo Fátima
Felícia, Felíciana
Florença, Felicidade
Francisca, Flôr, Floriana
Filomena e Florentina
Fernanda, Fé, Fabiana

(R) Com G escrevo Geralda
Gorete, Gracilda e Gina
Guadalupe, Gulomar
Gardênia, Gessy, Gercina
Guida, Graça, Genivalda
Gislanny, Gê, Guilhermina

(M) Com H escrevo Helena
Horácia, Honória e Hermana
Herbênia, Hipólita e Heráclita
Hercília e Herciliana
Hélia, Hamilta, Heliodora
Holanda, Hortência, Herculana

(R) Com I escrevo Idalina
Ilda, Irla e Irilene
Iraneide, Ione, Izeuda
Iracilda e Iriene
Izaura, Ivone, Ivonete
Iraci, Inácia, Irene

(M) Com J escrevo Joana
Jacinta, Júlia, Jorgina
Joelma, Janete e Jane
Jocelita e Juscelina
Josefa, Jaisa e Jouse
Juseli, Josa e Josina

(R) Com L, escrevo Laura
Luciola, Lili, Laurita
Lêda, Lúcia, Lucimar
Lucileide, Lucelita
Leuda, Lia, Luciene
Luzia, Leni, Lenita

(M) Com M escrevo Maria
 Mariana, Marilene
 Maura, Meire, Micheline
 Marta, Mirtes, Missilene
 Márcia, Mônica, Margarida
 Mirian, Mirta e Marlene

(R) Com N escrevo Noemea
 Núbia, Neuza, Nena e Nita
 Nazaré, Nina, Nenê
 Nonata, Neuma, Nézita
 Noélia, Nilse e Nenzinha
 Natália, Nice e Nelita

(M) Com O eu escrevo Olinda
 Otaciana, Otacília
 Otávia, Olívia, Ozireuda
 Ondina, Olga e Odília
 Osmarina, Orlanda, Odete
 Olegária, Onézima, Otilia

(R) Com P escrevo Perpétua
 Pompéia, Pádua, Proozina
 Penha, Paloma, Pompília
 Preta, Paz e Prozerpina
 Polônia, Peta, Pastora
 Palena, Paula e Paulina

(M) Com Q escrevo Quitéria
 Quilice, Queluz, Quintina
 Quêve, Quínderé, Quêveda
 Quezada, Queta, Quilina
 Quininha, Quintele e Quele
 Quena, Quixoba, Quirina

(R) Com R escrevo Rocilda
 Rosiane, Rocilene
 Rosimeire, Rocicléia
 Rosimar e Rosiene
 Raimunda, Régia, Regina
 Rosa, Rita, Rosirene.

(M) Com S escrevo Salete
 Suzete, Suza, Suzana
 Sônia, Selma, Soledade
 Suely, Sílvia, Silvana
 Severina, Sacramento
 Socorro e Sebastiana

(R) Com T escrevo Tereza
 Tânia, Teta, Tatiana
 Tabita, Terta, Tunica
 Telma, Taré, Ticiane
 Teófila, Tête, Trindade
 Terezinha e Taciana

(M) Com U escrevo Urbana
 Ufina, Ursula, Ursulina
 Urberlândia, Urid, Urias
 Urânia, Unila, Umbelina
 Unice, Utéria e Unias
 Urelana, Uça e Urcina

(R) Com V escrevo Valéria
 Vanda, Vilma, Vanderiz
 Vilanir, Vênus, Valdete
 Valda, Vera, Valdeniz
 Verônica, Valnila, Vilca
 Valderez e Valdeliz

(M) Com X escrevo Xirlene
 Xandoca, Xepa, Xinu
 Xênia, Xuza, Xavier
 Xanda, Xexena, Xudu
 Xinoca, Xênes, Xixica
 Xanduzinha, Xéu, Xandu

(R) Com Z escrevo Zulene
 Zeneida, Zélia, Zenita
 Zezinha, Zézé, Zenilde
 Zuleica, Zena, Zelita
 Zuila, Zenaide, Zefa
 Zoraide, Zaranza e Zita

(M) Vou com Raimundo Ferreira
 Cantar de outra maneira
 Porque a minha trincheira
 Ninguém não descobrirá
 Se você é bom soldado
 Guerreiro forte afamado
 Lute pelo seu Estado
 No quadrão do Ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará

(R) Muitos pintores na tela
 Pintam, paisagem dela
 José de Alencar pra ela
 Fez romance que está
 Fazendo belezas mil
 Iracema tão gentil
 Porisso mostro ao Brasil
 No quadrão do Ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará

(M) Cearense juvenil
 Garboso, forte e gentil
 De cartucheira e fuzil
 Na Amazônia foi lá
 Nos seringais ele entrou
 E dentro o Acre fundou
 E como estado ficou
 No quadrão do Ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará

(R) Patrocínio lhe chamou
 Terra da luz que brilhou
 No norte que libertou
 Os filhos de Deus Alá
 E a África gloriosa
 Antes viveu pesadosa
 Hoje canta jubilosa
 No quadrão do Ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará

(M) Quando a seca pavorosa
 Assoladora horrorosa
 Açoita o tempo raivosa
 O cearense por cá
 Abandona onde mora
 Arriba de mundo afora
 Quando chove vem embora
 No quadrão do Ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

(R) Se a seca não demora
 O sertão logo melhora
 No belo romper da aurora
 Tudo se alegrará
 O inverno lhe domina
 Chove, chuveira e neblina
 Reverdecendo a campina
 No quadrão do Ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

(M) Pela hora matutina
 Toda passarada trina
 O vaqueiro determina
 Dizendo eu vou acolá
 O seu cavalo, arreia
 E nos agrestes campeia
 Só volta a hora da ceia
 No quadrão do Ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

- (R) Nas noites de lua cheia
 O caboclo na aldeia
 Numa viola ponteira
 Sentado no capiá
 Cheio de inspiração
 Canta o luar do sertão
 De Catulo da Paixão
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.
- (M) E quando chega o verão
 O sol quente a erosão
 Decepa a vegetação
 Desde o carrasco ao puçá
 Quem passa numa estrada
 Escuta longe a zuada
 Do ronco da farinhaça
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.
- (R) A cabocla apaixonada
 Sobre a soleira sentada
 Trabalha numa almofada
 E canta canção de iaíá
 Cândida de tanta beleza
 Pela própria natureza
 Retrata a sua pureza
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

- (M) Sertão tem tanta riqueza
 Sobre a vida camponesa
 Seu valor, sua grandeza
 Pracista bruto não dá
 Só quem entende é o vaqueiro
 O camponês, o roceiro
 O cantador violeiro
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.
- (R) Côco, banana, goiaba
 Guajiru, murta, mangaba
 Maripunga e guabiraba
 Quixaba e baquimixá
 Mandacaru, canapum
 Melancia, araticum
 Jaca, amoura, gerimum
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.
- (M) Ouricuri, bilro e manga
 Marachumbim e pitanga
 Erva de chumbo e piranga
 Coité, cabaça, araçá
 Buriti e macaúba
 Tamarindo e tatajuba
 Batinga e massaranduba
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

(R) Condessa, maxixe, oiti
 Jatobá e murici
 Cajarana e saputi
 Pitomba, ameixa, juá
 Abacaxi e melão
 Groselha, ata e mamão
 Lima, laranja e limão
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

(M) Tomate, uva e maçã
 Capitão marfim panã
 Axichá, piqui, rumã
 Ubaia e maracujá
 Azeitona e coaçu,
 Mari roseta e imbú
 Cajá, cajuí, cajú
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

(R) Abacate e graviola
 Trapiá e carambola
 João mole e castanhola
 Guipuna e batiputá
 Nessas frutinas praieira
 Da caatinga e da ribeira
 Eu canto é a noite inteira
 No quadrão do ceará
 Ceará, Ceará, Ceará
 O quadrão só é bonito
 Cantado no Ceará.

(M) Vou deixar o quadrão e lhe convido
 Pra cantar outro assunto diferente
 Já que és um poeta experiente
 E do povo tornou-se conhecido
 Mesmo assim eu não fico por vencido
 Porquê sou dessa arte um veterano
 Eu conheço da arte todo arcano
 De você hoje é triste o resultado
 E cantando em Martelo Agalopado
 Reconheça por pai, o Mariano.

(R) Nosso Cristo Jesus o Soberano
 Dando prova de sua Santidade
 Deixou dito pra toda humanidade
 Que o homem na terra fosse humano
 Contra a lei de meu Deus, eu não profano
 Mesmo rude que sou sem eloquência
 E' o jeito sofrer com paciência
 Essa afronta que fazes contra mim
 Este teu egoísmo hoje tem fim
 Cêgo besta de pouca experiência.

(M) Para prova de minha competencia
 Tomei parte das aulas de Pitágoras
 Fui discípulo famoso de Protágoras
 Superei Rui Barbosa na ciência
 Sou seguro, e tenho consciência
 Do que digo através da regra inteira
 Comandei toda época condoreira
 Meu papel de poeta outro não timbra
 Estudei nas escolas de Coimbra
 Ao lado do antigo, Antônio Ferreira.

(R) Eu nasci numa terra hospitaleira
 Muito linda porém poucos estudos
 Aprendi consultando os mestres mudos
 Como disse o padre Antônio Vieira
 Minha mãe caprichosa e conselheira
 Ensinou-me a carta de ABC
 Foi com ela que soube então porquê
 Se chegava, a mais alta cultura
 E por isso cheguei, a esta altura,
 De cantar, por cinquenta de você.

(M) Seu martelo se torna tão frapê
 Onde o meu é bem quente mais seguro
 Estudei com Plotino e Epicuro
 Sou elétrico igualmente O puraquê
 O seu verso coitado é um buquê
 Natural, murcheado sem corola
 E' melhor você ir pedir esmola
 Onde eu moro você jamais faz rastro
 Nunca passas d'um louco poetastro,
 Abandone e esqueça esta viola.

(R) Você pensa cantando que me enrola
 Exibindo o seu verso magnífico.
 Concluí do primário ao científico.
 Alisei alguns bancos de escola.
 Não pretendo aqui, meter-lhe a sola
 Porque sou educado e entendido.
 Trouxe o dom de poeta destemido
 Nunca andei com lambanças pabulando
 Sou humilde e não ando me exaltando
 E nem digo a ninguém, que sou sabido.

Nesta hora Mariano
 Parou e fez ar de riso
 E disse por hoje chega
 Cantar mais, não é preciso
 Pois de Acaraú tu és
 O príncipe do improviso.

Três mil e quinhentos cruzeiros
 Deu de renda, a cantoria
 Dividimos entre os dois
 O total dessa quantia
 E eu que estava liso
 Fiquei com muita alegria...

— FIM —

Fort., 27.07.80.

A publicação deste folheto tornou-se possível graças ao apoio da Secretaria de Cultura e Desporto, por meio do Centro de Referência Cultural do Estado — CERES e a Tipografia Real Ltda.

Governo Virgílio Távora